



Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Composto e impresso na
Tip. MINERVA CENTRAL
Figueiró dos Vinhos

NÚMERO
AVULSO
4\$00

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO *Marçal Manuel Pires Teixeira*
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 10 DE AGOSTO DE 1976

ANO I
N.º 17

Redacção e Administração
Praça do Brasil — Telef: 42180
Figueiró dos Vinhos

Carta sem selo para o Primeiro Ministro BOMBEIROS AGUDIZAM-SE OS PROBLEMAS DO ENSINO QUEM NOS ACODE!

Política de grupinho na Escola Preparatória Neutel de Abreu
Arrasta Professor Casimiro Godinho à Demissão

O Primeiro Ministro de um qualquer governo tem necessariamente de ser um homem responsável, não apenas quando dobra a encosta e se estadeia no cacuruto, mas antes mesmo da jornada, ainda quando aquece os músculos no grande vale das aspirações. O trocadilho «antes de o ser já o era» deverá assentar-lhe sem dúvidas isto é, antes de ser Primeiro Ministro tem de ser reconhecidamente um homem responsável.

Para se merecer atingir essa cúpula na hierarquia governativa será pernicioso a despreocupação quanto à qualidade no tocante ao conteúdo dos propósitos, por sua vez indiscutíveis na sua legitimidade.

O percurso deverá ser limpo e nele o homem não pode deixar-se catapultar por mera ambição, vaidade, objectivo politiquero ou orgulhos pueris.

Essas «muletas», no seu negativismo, têm de ser substituídas por sazonamento inequívoco e expressivo de ideais, cristalinidade nas opções e nos anseios, respeito consciente e sacerdócio intrínseco.

Estará V. Ex.^a liberto?

Trepou a montanha sem receio dos ratos?

Então V. Ex.^a será o Primeiro Ministro que convém aos superiores interesses do meu país.

* * *

Mas V. Ex.^a terá de lavar-se de alguns pecadilhos.

De redimir-se, de penitenciar-se de muitas ambiguidades e alguns casos concretos de erro.

Algumas vezes V. Ex.^a se terá desfazado, aturdindo-se no labirinto do xadrez político, entre os entusiasmos vazios e o deslumbramento juvenil de novas experiências, um tanto presumido, um tanto ingénio assim o penso, por me recusar a classificá-lo de irresponsável ou mal intencionado nos momentos cruciais, na hora das grandes decisões.

Ignorando perigosamente as lições da história nas suas consagrações e nos seus julgamentos, V. Ex.^a entrou nela para nela ser julgado.

Queiram Deus e V. Ex.^a que possa e saiba redimir-se recebendo a absolvição, para na história ser consagrado.

E' isso precisamente que apeteço (posto que não morra de amores por V. Ex.^a) por amor ao meu país, porquanto se me torna mais grato ter de homenageá-lo, que continuar a contestá-lo, ciente que estou e também apoiado no princípio de que «reconhecer o erro e emendá-lo é próprio dos homens, persistir nele é próprio de irracionais».

* * *

V. Ex.^a ligou seu nome à descolonização.

Não o posso felicitar.

Nanja pela perspectiva clássica de descolonizar, mas pelas linhas com que se coseram os acordos e cujas desastrosas consequências são bem evidentes. **Continua na página 8**

DE NOVO À ATENÇÃO À FREGUESIA DA GRAÇA

O lugar de Altardo, da Freguesia da Graça que pertence ao vizinho concelho de Pedrógão Grande, é abastecido de energia eléctrica pela concessionária V.^a, de Manuel Rodrigues & Herdeiros, Lda.

Nada nos move contra a referida concessionária, a t é porque sabemos tratar-se de um empresa que tem meio século de trabalho honesto e produtivo ao serviço do povo do concelho vizinho.

Contudo, não podemos silenciar quando a voz da razão nos desperta.

No último número do nosso

Jornal dissemos esperar não ser necessário voltar ao assunto, quando nos referimos às anomalias provocadas pela deficiente distribuição de energia eléctrica ao referido lugar de Altardo aonde em função de um cruzamento de linhas, a corrente chegou a casa dos consumidores e o m mais de 300 Volts, o que causou elevados prejuizos, mormente a um dos residentes desse Lugar que tendo escrito à concessionária a solicitar a informação de qual o responsável pelos danos ocorridos, não mais recebeu resposta.

(Continua na 4.ª página)

Já alguma vez a Liga tentou adquirir para as Corporações de Bombeiros o combustível mais barato, ou senha para o mesmo, à semelhança do que é praticado por certos organismos ao beneficiar determinadas actividades económicas, e esquecer os privilégios concedidos a retornados, turistas e a t é a elementos da função pública, quer civil ou militar?

Já alguma vez a Liga apresentou a todas as Corporações filiadas, periodicamente o resultado de todas as diligências efectuadas? Afinal para que serve a Liga dos Bombeiros Portugueses, se em nada contribui para a remoção de obstáculos que há mais de cinquenta anos persistem nas Corporações de Voluntários? Se acaso a Liga tem problemas da temática destes reparos, feitos com o simples fito de construir crítica construtiva, foram já ventilados, estudados, apresentados superiormente a quem mais resolve para concreta solução oficial então como sinceros paladinos de uma causa digna de profunda atenção curvamo-nos, respeitosamente, perante a Liga e os seus Excelentíssimos elementos directivos.

(Continua na 7.ª página)

Extrema Sul do Concelho

IV

Em termos de mudança nos rumos do progresso, a «longa noite de 48 anos» persiste nestas terras de martírio.

Reportagem de Marçal Pires Teixeira

O rio Zêzere que é o amigo de sempre das populações que nas suas margens vivem, é simultaneamente o seu carrasco, tendo no transcurso dos anos tragado muitas vidas que o enfrentaram na luta pelo pão de cada dia. Sem outras vias assegurando o seu transporte, o dos doentes e dos que a morte ceifa, as gentes da beira-rio recorrem inevitavelmente ao Zêzere e muitos ali tem sido sepultados.

Como se sepultam as aspirações, se adormece a economia e se estrangulam as vontades, ante o desfazimento dos homens responsáveis relativamente aos seus deveres na defesa dos direitos de quem, sendo humano, deve ser tratado como tal.

Não sabemos, então, onde

nos motivarmos para alcinhar de carrasco o rio quando ele é a única porta de saída e entrada naquele imenso mundo de abandono deprimente, naquele gigantesco celeiro vazio por culpa dos homens e nanja por maldade do rio.

Carrascos serão, pois, os homens, os homens responsáveis numa irresponsabilidade inqualificável.

E sem perdão.

* * *

Toda a extensa zona do extremo-sul do concelho, estrangulada na desesperança, rica de potencialidades até agora ignoradas por birra ou capricho, enquadra que está numa soberba moldura que nos transporta à pa-

(Continua na 8.ª página)

não chegam para compensar a carência de habilitações de alguns, a incompetência e ignorância que assinala um apreciável numero de pseudo-professores.

Isto fica assim, com esta dureza porque corresponde à verdade, sem revelar nomes por motivos óbvios, mas dispostos a isso se a tal nos obrigarem.

* * *

O Primeiro Ministro dizia recentemente na Assembleia da República, lamentando a crise que cavalga no nosso ensino, «que o País não suporta consagrar tantos milhões de contos à educação nacional para que as nossas escolas se transformem em

(Continua na 8.ª página)

MAS QUE MALANDRAGEM!

A solução inevitável dos cortes de energia eléctrica tem criado problemas gravíssimos, na medida em que se reflectem negativamente na economia nacional. Os homens sérios, aqueles que acima dos bandos políticos e consequentes oportunismos, estrabismos e outros ismos colocam os interesses nacionais têm conseguido superar o problema recuperando horas através da alteração de horários sem prejuizo de ninguém, em particular e em benefício da comunidade em que nos inserimos. Nesta Vila de Castanheira de Pera, pois o problema tinha de surgir. Simplesmente a maioria dos operários da indústria de lanifícios, conscientes e conscienciosos, optou pela única solução possível e honesta qual seja a de reajustar horários enquanto persistirem os cortes de energia. Mas alguém cultor da magia, sedento de glórias verrinosas e caduco no balofismo de uma vaidade que é implicita de um afealismo peregrino, tentou nos ramos da sabotagem e em evidente prejuizo da economia nacional, torpedear as boas

(Continua na 4.ª página)

REPENSANDO HUMANISMO

Porquê A Falta de Legislação?

Por Henrique Granada

Aqui da tua pátria os defensores tragaram do martírio inteiro a taça! Viandante, leva as lágrimas e as flores; lê só, curva o joelho; adora e passa!

Talvez esta quadra de Castilho avivente a memória do leitor. E' possível que tal suceda, mas a hipótese contrária julgo-a mais natural, mas infelizmente, para a maioria dos vencidos os ossos se lhe pulverizam em terra que também foi deles, nem sequer existem já lágrimas de comisseração, nem louvores de protestos.

A própria Cruz que no desamparo dos campos devia protegê-los, derrubada tem sido como a mais grata manifestação moderna do patriotismo tortuoso, pouco faltando para que o ferro da charreia sem encontrar sinal de marcando-lhe o limite, profunde e revolve também o solo que lhes recebeu o sangue, e eis assim os pensadores livres, (de tranca e barbela) que por aí estadeiam impiedade e rancôr!!!

Tem a data de 1 de Julho de 1867, sintetizando a mais democrática, a mais humana, a mais Liberal, e a maior transformação do sistema penal.

D'ela, como irradiação civilizadora e bendita, reproduzo os melhores trechos:

Artigo 1.º - FIC A ABOLIDA A PENA DE MORTE.

Artigo 2.º - Fica também abolida a pena de trabalhos públicos.

Artigo 6.º - A pena de prisão maior perpétua fica abolida.

Artigo 19.º - ... § Unico - A pena de prisão maior celular

perpétua não é susceptível de agravação.

Artigo 26.º - ... § Unico - Nunca serão empregados como penas disciplinares os açoites, algemas e privações do indispensável alimento, e toda qualquer espécie de tortura!!!

Augusto César Barjona de Freitas autor da relliqua que transformada em lei lhes apresentou, faleceu em Benfca no dia 23 de Julho de 1900, e que melhor homenagem à memória de um homem?

Que mais honroso título se poderá gravar numa lousa tumular?

Entretanto, esquecido por todos a quem amou e serviu, Barjona de Freitas rolou para a eternidade sem receber o tributo que as sociedades costumam pagar aos seus benfeitores.

O beijo da morte, foi-lhe menos doloroso que a ingratitude dos vivos. Assim aos homens de ontem e de hoje, alucinados pelo fulgor de um progresso que permite ainda a lamina de um cutelo, a cadeira electrica, e a corda estranguladora para a liquidação de vidas e ainda o horror de um pelotão de fuzilamento, limito-me a perguntar-lhes indicando-lhes a sepultura deste grande benemérito da sociedade: Quem para seu uso merecerá mortalha mais brilhante? ... Para uma resposta conscienciosa, fica revogada a modéstia!!!

Este grande homem, desapareceu sem cortejos encomiásticos, sem discursos patéticos, sem lágrimas e sem flores de retórica nos jornais enquadrados de luto. Foi portanto a morte banal de individuo a quem a roda da fortuna tinha esmagado depois de o

(Continua na 3.ª página)

PELA FREGUESIA DA GRAÇA

Carreira de Camionetas que se impõe

A freguesia da Graça, não obstante os esforços feitos pelas Juntas de Freguesia anteriores ao 25 de Abril de 74 no sentido de eliminar os obstáculos que se opunham à conveniente solução do assunto, continua a sentir a falta de meios de transporte colectivos de passageiros que lhe permitam fácil acesso aos mercados através dos quais seriam absorvidos os excedentes dos seus produtos agropecuários. Sendo uma freguesia auto-abastecida de tais produtos, com alguns excedentes, sente a necessidade de drenar estes através dos mercados mais próximos, nomeadamente Figueiró dos Vinhos - que ocupa o primeiro lugar - , Ceriache do Bonjardim, Peirógão Grande, Sertã, Oleiros, Proença-a-Nova, Castanheira de Pera, etc ... Ciente desta realidade, a Junta de Freguesia, há cerca de 10 anos, tomou a iniciativa de pedir a quem de direito o estabelecimento de uma carreira de serviço público de passageiros entre Fontão e Proença-a-Nova, passando por Castanheira de Pera, Sarzedas de S. Pedro, Vila Facaia, Nodeirinho, Figueira, Pinheiro Bordalo, Graça, Covais, Marinha, Barragem da Bouçã, Pampilhal, Cernache do Bonjardim, Sertã, Oleiros e muitas outras povoações de somenos importância e que iria ter o seu término em Proença-a-Nova. Além daqueles povoações, tal carreira facultaria o acesso, em condições vantajosas, a Ferreira do Zezere, Tomar, Abrantes, Miranda, Lousã, Coimbra e Lisboa. Esta carreira, com os horários devidamente ajustados aos interesses da população que se destinava a servir, daria plena satisfação às aspirações desta região, quanto aos destinos indi-

cados, no tocante a meios de transporte rodoviários de passageiros. Agora, que nos parece terem sido eliminados os obstáculos que se opunham a tão justa aspiração - as perniciosas peias burocráticas e certos condicionamentos - colocando-se justamente em primeiro lugar os interesses da colectividade, era da mais elemental justiça que fosse revisto e ponderado o projecto relativo á pretendida carreira, com vista ao seu tão necessário e útil estabelecimento. A sua Excelência o Ministro da respectiva pasta ousamos apresentar o problema exposto e solicitamos em nome dos milhares de pessoas que aspiram a tão grande benefício, as providências que a tal respeito se impõem. E' o seu interesse que está em causa.

A região a servir com tal carreira dispõe de uma boa rede de estradas, e destas é mister extrair os máximos benefícios.

C.

Propriedade na Lavandeira Verde-se

Lameiro, carvalho bem localizado para construção junto da estrada e pinhal, próximos da ponte, propriedades pertencentes a herdeiros de Maria Maximina de Almeida Lopes. Tratar com procurador, Alfredo David dos Reis, Figueiró dos Vinhos.

Flávio R. Moura
SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30
Rua Luis Quaresma (VALE DO RIO)
Figueiró dos Vinhos

Agente **António da Silva Miranda**
Singer *Comissões e Condições*

* Sonop Gaz
* Tabacos «INTAR»
* Telef: 422 19
Figueiró dos Vinhos

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

Maria Amélia D. dos Santos Alves
MÉDICA ESPECIALISTA
Doenças da boca e dentes
2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª feira e sábados, das 9, às 12 horas
5.ª feira, das 15 às 18, horas
Telef. 424 18

Manuel Alves da Piedade
DELEGADO DE SAUDE
CLINICA GERAL
Consultas todos os dias
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fabricante das Bombas
AGER
PORTUGAL

Betoneiras para Construção Civil
Telef. 321 61

António Marques Boavida
Importador de Motores
Representante exclusivo dos Motores:
Mag (suíço)
e Rotax (Austriaco)
Almofala de Baixo - Avelar

Num período em que o desemprego atinge especial relevo na Europa e consequentemente em Portugal, agravado aqui pelo retorno de nacionais que justamente procuram recomeçar uma vida que por força das circunstâncias foram forçados a interromper, não se compreende nem se pode admitir a inexistência de qualquer legislação que regule a admissão de pessoas na situação de desempregados aquando da criação de novos postos de trabalho, e muito menos se compreende como é os que os desempregados ainda toleram o sistema usual, ou seja, o ingresso em qualquer posto de trabalho criado através da «cunha».

Entendemos ser necessário lembrar a muito boa gente que há muitas pessoas desempregadas que por serem chefes de família ou por serem filhos de famílias economicamente débeis, possuindo iguais habilitações, devem ter prioridade em relação a uma certa casta de bem-aventurados alguns deles, com a esposa empregada. E, tocando este último caso, pese, embora ao elemento feminino, a verdade é que nos parece ser de justiça em termos de colocação dar preferência ao homem, quer ele seja chefe de família ou esteja em vias de o ser.

Como realidade a ser encarada no domínio das soluções urgentes, há que dar uma nova orientação ao problema do desemprego, considerado em figurino, e não só, uma coisinha banal, dada a maneira simplista e insultuosamente comodista como muitas entidades ditas responsáveis, preenchem vagas existentes. E neste caso está o ex-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal desta terra, que optou por uma facilidade muito subjectiva, no preenchimento de postos de trabalho criados na secretaria da Câmara.

Quando as pessoas responsáveis como nos parece que são ou pelo menos deveriam ser, as que ocupam cargos de decisão, dão exemplos assim, preenchendo vagas sem que para o efeito mandem abrir concurso, como nos pode surpreender que na actividade privada isso aconteça?

Provavelmente, e com certa indiferença, alguém dirá que a sua vez também há-de chegar e nós estamos de acordo, simplesmente, e invocando principios de justiça e humanismo, o sistema utilizado pelo ex-presidente da C. A. da Câmara Municipal, e não só, está errado, porquanto não podemos ignorar que, com tantas pessoas lançadas no desemprego, uma hipótese de ocupação, para muitas delas, surge como autêntico «maná».

Muito embora o Serviço Nacional de Emprego e, consequentemente, a Secretaria de Estado do Emprego, se tenham mostrado impotentes para resolver o problema do desemprego, as entidades que pretendem admitir novos empregados terão necessariamente de se apoiar num principio justo e humano sob pena de caírem num processo que não os define dentro do espirito de uma verdadeira democracia.

Silva Lopes

ASSINE ESTE JORNAL

O Senhor tem horas certas?



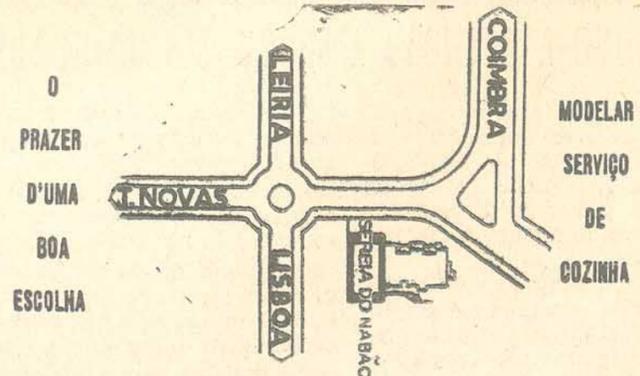
Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, aqui ra-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestigio pois podemos servi-lo
Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR
OFICINA DE REPARAÇÕES
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscoos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a
De Paulos & Gonçalves, Lda.



Café - Pastelaria - Restaurante - Marisqueira
Salão próprio para Banquetes - Batizados
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos. 5 TOMAR

CASAMENTOS REPENSANDO HUMANISMO

Na Igreja Matriz desta Vila celebrou-se o enlace matrimonial de Luis Manuel Almeida da Silva Rijo funcionário da Sonuma, filho de Manuel Simões de Almeida Rijo, e de D. Maria da Conceição Silva Rijo, com a senhora Maria de Fátima de Jesus Silva filha de Daniel da Silva e de D. Maria da Graça de Jesus Godinho Silva.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, António Perienes Peres, funcionário superior da Sonuma e sua esposa D. Natália Margarida Batista Peres e por parte da noiva, José Guerreiro Machado, sócio-gerente da Sonuma e figura de relevo nesta Vila e sua esposa, D. Maria de Lourdes e Santos Silva Machado.

Na Igreja de Santa Clara em Coimbra, consorciaram-se no dia 11 de Julho último, Carlos Artur da Silva Gonçalves, professor do ensino secundário, filho de José Gonçalves, considerado comerciante nesta Vila e de sua esposa, D. Ana Maria da Silva Gonçalves, funcionária do CTT, e a senhorinha Maria Zelinda Simões Henriques, filha de Belarmino Henriques Lobo e de D. Maria Isaura Simões Henriques. Apadrinharam o acto por parte do noivo, Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do Café Cardoso e sua esposa, D. Avuzeminda Assunção Quintas Furtado, distinta Chefe da Estação dos CTT nesta Vila e por parte da noiva, Engenheiro Virgílio Tomaz Henriques e sua esposa, Dra. D. Maria Ester Barjona de Freitas Tomaz Henriques. Após a cerimónia religiosa foi oferecido aos convidados um fino «copo de água» que teve lugar no Restaurante Boa Viagem.

Na Igreja Matriz da nossa Vila celebrou-se o casamento de Manuel Maria Nunes da Silva, filho de Victor do Carmo Silva, zeloso funcionário da Casa do Povo e de sua esposa, D. Maria Augusta Nunes da Silva, com a senhorinha Maria Margarida Ventura dos Santos, filha de José da Conceição Santos, já falecido e de D. Isaura da Soledade Ventura, todos residentes no Colmeal. Serviram de padrinhos por parte do noivo, D. Maria da Conceição Silva e seu marido, Manuel da Silva, e por parte da

noiva, Manuel Lopes dos Santos Conceição, proprietário do Café Novo Horizonte e sua esposa, D. Maria de Lourdes da Conceição Coelho Santos.

No Salão Paroquial e em seguida, foi oferecido aos convidados um beberete que decorreu em ambiente do mais sã o convívio.

Também na Igreja Matriz, se uniram pelo matrimónio Joaquim da Piedade da Silva Leal, filho de Acácio da Silva Leal (já falecido) e de D. Alice da Piedade Leal, e a senhorinha Maria Amélia Borges da Fonseca, filha de Alexandrino Augusto da Fonseca, distinto agente da G.N.R. nesta Vila e de sua esposa, D. Maria Alice Borges de Carvalho. Apadrinharam o acto por parte do noivo João da Piedade da Conceição e sua esposa, D. Maria Helena Dias da Conceição e por parte da noiva, Basílio Ribeiro Moutinho e sua esposa, D. Maria Manuela C. Quaresma de Oliveira Moutinho.

Após o acto religioso foi servido aos convidados, no Restaurante SOLAR, um fino beberete durante o qual se brindou pelas felicidades do novo casal.

Igualmente na Igreja Matriz desta Vila se consorciaram o Dr. Fernando José Pinto e Abreu, filho de Fernando Pinto de Abreu, funcionário da Emissora Nacional (zona centro) e de sua esposa, D. Maria Matilde Carreira Pinto e Abreu, e a senhorinha Maria Ascensão Tadeu Costa, professora primária em Coimbra, filha dos professores Virgílio Martins Henriques da Costa e sua esposa, D. Maria José Paiva Tadeu e Costa.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, José Grajera de Paula Abreu, figura grada da nossa terra ha muito radicado em Lisboa e sua esposa, D. Elisa de Paula Abreu e por parte da noiva seus avós, Virgílio Henriques da Costa e sua esposa D. Hermínia dos Remédios.

Finda a cerimónia religiosa foi oferecido a cerca de 100 convidados, no Restaurante SOLAR, um fino «copo de água».

Aos novos casais desejamos as maiores felicidades.

Conclusão

celebrar... A paraisia dos rins concedeu-lhe porem o tempo necessário para conhecer o fim, encarando-o com a resignação dos verdadeiros fortes que não chegam a perder por vezes o bom humor de uma consciencia tranquila.

Cerrados os olhos, depositaram-no na Igreja de Benfca transferindo-o depois para o cemitério Oriental de Lisboa, e por lá ficou esta celebridade esquecida dos homens que se diz m arregantemente os mais Liberais deste país, como poderiam intitular-se de outra maneira, visto «Como devo morrer inculcado de lisonjas, e portanto atravessado nos dentes de muito liberalão façanhudo» às tais bem aventuras de duas caras, apráz-me dirigir a esses, a repararem na minha sepultura pesando os meus merecimentos, e a compará-los com os vossos diria Barjona de Freitas se algo de humano pudesse sobreviver à morte... Quem se lembra, ou quem não diz a quem não sabe que no Cemitério Oriental de Lisboa repousa quem referendou a lei do juri, o código civil e o registo criminal, a reforma penal das prisões, e a LIBERDADE DE IMPRENSA?

Verdadeiramente, o seu período áureo decorreu desde 1865 a 1883 sobracando quatro vezes a pasta da Justiça, e uma vez a do Reino, e foi a sua energia modelar que defendeu Portugal da epidemia da Cólera-Mórbus que devastou a Itália, França, e a Espanha poupando assim milhares de vidas irmãs ao terrível flagelo.

Deste homem, grande construtor da liberdade em respeito muito haveria ainda para dizer.

Assine este Jornal

Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações

Automóveis

Compra, venda e troca de Automóveis

Aluguer

Agentes da Companhia de Seguros A MUNDIAL

Telef: 42184

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL GOMES

EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS

Na ciência de construir rasgando em progresso os caminhos do futuro

COMERCIANTE

Materiais de construção — Fazendas — Mercaria — Vinhos

Agente dos Cimentos LIZ

Telefone 3 54 71

BARQUEIRO — ALVAIAZERE

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

RESIDENCIAL

RESIDENCIAL

Antiga Pensão «João Luiz»

Instalada no Prédio LUSALITE junto à Rua da Palmeira Com nova Gerência e completamente remodelada:

Abriu a Residencial Palmeira

Uma afirmação de conforto que dignifica a Vila e honra a indústria Hoteleira

Ampla, arejada e modernamente mobilada a Residencial da Palmeira, com o telefone 4 24 60, é um convite a quantos apreciam comodidade, higiene e bem estar num ambiente requintadamente familiar.

E depois do repouso reconfortante prove a boa mesa e os afamados peisicos no FRANKLIM, com Bar-Restaurante junto à Fonte Monumental

Residencial Palmeira e Bar-Restaurante, as ofertas do

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

a quantos vivem ou visitam a «Sintra do Distrito da LEIRIA» Figueiró dos Vinhos * Telefone 4 24 60

PALMEIRA



PALMEIRA

FESTAS DA FEIRA

Muita gente, muita animação igual a êxito

A Feira de S. Pantaleão decorreu este ano dentro do espírito tradicional. Muita gente, muitas tendas, muitas feirantes e o colorido, o pitoresco, a alegria que caracteriza uma manifestação deste cariz e que grangeou para a Feira de S. Pantaleão prestígio nacional.

O programa das festas com vista a dar maior luzimento à Feira e atrair maior número de pessoas à nossa terra, posto que elaborado um pouco tardiamente, resultou num êxito que muitos não previam, devendo-se o facto ao excelente critério selectivo relativamente aos artistas, ranchos e conjuntos musicais que

preencheram os momentos vivos do programa.

Com efeito, o consagrado José Cid foi ele mesmo na excelência da voz e no domínio do palco, o Rancho, com alguns números de boa marcação agradou plenamente e o Conjunto «Lago Azul», já nosso conhecido, confirmou a sua real categoria. Entretanto a surpresa surgiu na noite de 28 com um mais que improvisado programa cumprindo a «Noite de Figueiró». Sem um único ensaio, desfilaram pelo palco em interpretações que agradaram sem reservas o duo Henrique Pires Teixeira—Carla Maria, o trio Limas, as pequenas Suzana Rosalino e Guida Pires Teixeira, a Mila Leitão, José Lima e José Barreiros em harmónica de boca revelando-se executantes de alta cravelra e o jovem ilusionista Nelson Silva que esteve muito feliz.

A apresentação dos espectáculos esteve a cargo de Alvaro dos Santos Lopes e Manuel de Jesus Medeiros e a parte técnica, foi orientada por Manuel J. Medeiros e José Peixoto todos eles cumprindo por forma a merecer aplausos.

O Bar, restaurante e barraca das sardinhas contaram com a boa vontade e espírito de sacrifício de boa gente desta terra que não poupou esforços numa colaboração digna de todos os louvores.

Uma palavra de saudação para as Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, como sempre empenhadas nas tarefas de bem-fazer e que nesse espírito mais uma vez colaboraram nas festas da Feira.

Por último, uma referência ao comércio local que, como sempre o há feito, em oferta e outras formas de participação colaborou, assegurando o êxito financeiro, êxito que igualmente se fica devendo ao público, generoso e compreensivo, que em grande número esteve sempre presente nas várias manifestações que preenchiam o programa.

TRESPASSA - SE

Taberna e café. Motivo à vista. Tratar com o próprio no local.

Café STOP — Almofala do Baixo

CONFECCOES
LANIFICIOS

CHALES
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 4 23 03

Figueiró dos Vinhos

Casa Marcolino — do Marcolino da Silva Ladoira
Confeccões — Camisaria — Chapelaria — Vidros
Retrosaria, fanqueiró, fazendas de lã, miudezas, gravataria, lãs em fio
Comprar na Casa Marcolino é uma alegria para quem compra e uma honra para quem vende
Vista-se Melhor, vestindo a baixo preço e a alto gosto da Casa Marcolino
Telef. 42459 — Figueiró dos Vinhos

De novo à atenção à Freguesia da Graça

Conclusão

Voltemos ao assunto conscientes de que servimos o povo e, até a própria concessionária pois o seu silêncio continua a ser de ouro enquanto a distribuição da energia eléctrica a Alardo se processa em condições que a persistirem poderão voltar a ocasionar prejuízos de monta, para além das inerentes arreliações.

Temos conhecimento que a electrificação de Alardo se processou a título precário, mais por imposição do povo do que por vontade da concessionária que ao que parece, não estaria na disposição de proceder à electrificação do referido Lugar.

Pois apesar de decorridos mais de uma dezena de anos mantém-se o sistema «precário»!... E por que algo não está bem, pois a corrente chega às casas dos consumidores com 160-140-170-150-200-150-140-180-160-150 e nunca com a aproximação dos 220 Volts, há que chamar a atenção da concessionária para o efeito. Devemos, entretanto, afirmar que as medições indicadas foram obtidas através de aparelhagem técnica e em dias e horas diferentes, dado que a pessoa lesada com grossa avária no seu frigorífico — a mesma que aguarda resposta da concessionária — verificou a dificuldade no arranque do novo motor colocado no frigorífico, que anteriormente se avariara; que os seus electro-domésticos não dão o necessário rendimento e que as lâmpadas de 100 w, depois de acesas, dão uma incandescência análoga à das lâmpadas de 40 w quando ligadas a corrente normal.

Segundo opinião de técnico competente, tal facto será devido ao precário sistema da rede de distribuição e, consequentemente às perdas em linha, pois de outro modo não se poderá compreender que a corrente oscile entre os 140 e 180 Volts à saída dos contadores e, muito raramente, atinja os 200 Volts.

Quanto a nós, o assunto reveste-se de importância dado os

prejuízos que já ocasionou e continua a ocasionar. Por tal motivo, compete à concessionária V.ª ds Manuel Rodrigues & Herdeiros, Lda verificar o que se passa em relação à rede de electrificação do Lugar de Alardo e dar-lhe a devida solução e assistência, para além de tornar «DEFINITIVO» o que há muito está considerado como «PRECARIO» e que, na verdade já cheira a bolor e vetustez...

E já agora, Perguntamos: — Quem é o responsável pelos prejuízos causados pela deficiente distribuição da corrente eléctrica ao Lugar de Alardo?

Dizem os latinos: — «Errando, corrigitur erro» que traduzido a português quer dizer: — Errando, se corrige o erro. Portanto vamos tentar corrigir o que se encontra mal. Está bem? Desjariamos ficar por aqui; mas voltaremos ao assunto, se necessário. *A. Borga*

AGRADECIMENTO



Manuel da Silva
(Varzea Redonda)

Sua mulher Maria da Conceição Silva, seus filhos e genros noras netos e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença de seu saudoso marido, e pai, sogro, avô e parente e o acompanharam à sua última morada.

Para todos a sua eterna gratidão.

Pedrógão Grande, tem vindo a atravessar um surto de progresso, bem expresso na actividade da C. A. da Câmara Municipal no que respeita a obras de Viação Rural, equipamento urbano, saneamento básico e outras; este progresso tem vindo a ser notado por pessoas bem intencionadas e que sabem apreciar o esforço, dinamismo e dedicação da actual C. A. da Câmara Municipal; no entanto na Vila de Pedrógão Grande infelizmente ainda continua a haver uma minoria que tem procurado desvirtuar a actividade da C. A. da Câmara Municipal, enganando o povo ao lançar boatos e calúnias contra esta.

A esta minoria a C. A. tem

pagamento integral da comparticipação atribuída pelo Estado.

Estabelecimento Hoteleiro — Tal matéria não faz parte do meu pelouro, no entanto como este assunto me passou pelas mãos vou responder-lhe: É pura mentira que ainda não tenham sido efectuadas diligências neste sentido. Há cerca de 4 meses fiz parte de uma reunião com contrários e amigos na Casa de Pedrógão Grande em Lisboa; nessa reunião ficou assente a construção de uma pousada em Pedrógão Grande com 20 quartos acessível a todas as camadas da população a construir no local designado por Penedo Rachado junto à Albufeira da Barragem do

O PROGRESSO DE PEDRÓGÃO GRANDE

respondido e continua a responder com realidades tais como: abastecimentos de água e abertura de caminhos para as aldeias, adjudicações de obras de grande vulto, participações e execução de projectos.

A estas pessoas mal informadas, tenho-as aconselhado que vão à Câmara Municipal informar-se a fundo dos assuntos, sabendo da sua veracidade real, dado que nós nunca escondemos e até pelo contrário gostamos de informar o povo tudo aquilo que a ele povo mais lhe interessa saber.

A propósito de um artigo publicado neste jornal e apesar de todos os esforços realizados neste sentido verifiquei que ainda há pessoas mal informadas e uma dessas pessoas é o sr. Albuquerque. Como alguns dos assuntos a que o sr. Albuquerque se refere são do meu pelouro, vou procurar tanto quanto possível pô-lo ao corrente deles e assim começo pelo primeiro.

Reforço do Abastecimento de Água a Pedrógão Grande — Não foi pelo facto de faltar água em Pedrógão Grande, que a C. A. mandou executar este projecto, pois nós tínhamos plena consciência que tal ia acontecer; este foi mandado executar ainda em 1975, foi enviado para apreciação superior para os respectivos serviços, e encontra-se integrado ao plano de obras para o ano de 1977; o tubo de plástico a que se refere não foi colocado, uma vez que não houve acordo dos donos da propriedade.

Rede de Esgotos da Vila de Pedrógão Grande — É pura mentira que a obra não avança; a obra de esgotos após o seu início nunca parou; tanto os trabalhos de estaleiro, como a abertura de valas e colocação de manilhas, tem decorrido normalmente, foi executado um auto de medição de trabalhos que importou em cerca de 700 contos e os trabalhos já executados devem rondar os 1600; como a verba prevista para o ano em curso é de 3 000 contos, a obra está bastante adiantada.

Arruamento entre a E. N. 2 e o Largo do Encontro — As terraplanagens relativamente a este arruamento já se encontram concluídas há algum tempo, aguardava-se a execução das obras de saneamento e os projectos das Instalações Sanitárias e da G. N. R.; as obras de Saneamento bem como os respectivos projectos já se encontram concluídos, pelo que as obras de pavimentação irão prosseguir imediatamente. Nem a Câmara Municipal nem o empreiteiro ainda receberam qualquer importância; foi recentemente solicitado um recibo à Câmara Municipal na importância de 300 contos para

Cabril. Já foi executado o respectivo levantamento topográfico do local e a C. A. contactou técnicos para a elaboração do respectivo projecto.

E a propósito da palavra desertização — A C. A. só para a vila de Pedrógão Grande adjudicou obras no montante de 19 000 contos, no dia 12 do corrente levou a concurso uma no montante 411 contos, nunca em presidências anteriores tal cifra foi atingida! não pedimos mais; apenas que os nossos sucessores nos consigam igualar. Sr. Albuquerque ainda que lhe custe troque lá isso por Progresso.

E a propósito de pseudo intelectuais progressistas — O Sr. está enganado é que nós somos mesmo revolucionários, e a nossa acção revolucionária está bem expressa na execução de obras de abastecimento de água às povoações sem projecto, porque infelizmente não os herdamos, alteração de projectos, rejeição de outros etc. mas felizmente tudo isto para melhoria das condições de vida do povo do nosso concelho.

Quanto ao edificio a que se refere, queira indicar-me qual, pois dar-lhe ei resposta.

E para finalizar um conselho, não engane o povo, exponha o seu verdadeiro nome na Comarca de Figueiró.

Como este artigo já vai bastante extenso continuarei no próximo «E agora isto é que é Verdade».

Mário Fernandes

COMPANHIA DE SEGUROS

“Metrópole”

TELEFONE, 42118

Mas que Malandragem!

(Conclusão)

Intenções do operariado e atirando para a frente com o Sindicato, consegue, em primeira instância, mobilizar um certo número de operários e confundir as ideias. Falou-se em mil operários num plenário onde não estariam mais de 300, e atirou-se para a rua, ao melhor jeito demagógico, um comunicado cujo articulado denuncia francamente a manobra golpista.

A essa manobra sórdida, e a que tem necessariamente de se pôr cobro, através da denuncia dos golpistas, «pescadores de águas turvas», entregando-os ao julgamento público como inimigos que são do povo nos sagrados interesses deste, a essa manobra, dizíamos, responderam os operários com a aceitação de alteração de horários, sem prejuízo para si e decididamente em benefício da economia nacional uma vez que se assegurou a normalidade laboral e, logo, o nível de produção.

Comportamentos tão opostos em questão de tamanha transcendência e atenta a actual conjuntura económica merece análise serena e meditação profunda, e a partida temos necessariamente de saudar a soberba lição dos trabalhadores, lição de consciência, de esclarecimento, de adultério, de honradez. Para além da manobra escura do Sindicato, a grande maioria dos trabalhadores da indústria de lanifícios desta Vila colocou a sua honra, a sua dignidade, ao serviço dos mais altos interesses nacionais.

E como classificar a atitude do Sindicato? Que estará por detrás de tudo isso? Será missão do Sindicato a sabotagem económica? O comportamento de agora levanta um pouco o véu das intenções sindicais, esclarecendo-nos definitivamente da existência de inimigos da Nação, inimigos do povo, no seio de alguns sindicatos.

E' uma posição de muita gravidade e para ela se chama a atenção de quem, neste país, tem a responsabilidade de o dirigir na paz, na ordem, no trabalho.

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones: { 4 22 34
4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Supermercado A Pérola

Rua Major Neutel de Abreu (Ao Rêgo)

Figueiró dos Vinhos

Amigo:

Se estamos a falar em supermercado pronto, está tudo dito: um mercado super, portanto, onde encontra tudo que necessita! E outra coisa: não precisa pedir por boca, é só entrar e escolher!

Ah! É verdade: resta acrescentar que é super na fartura, na variedade e qualidade da mercadoria e mini, tão mini que até mete raiva, nos preços!

OUVIU?

de José de Carmo Morais

Senhoras Donas de Casa

Finalmente está resolvido o vosso problema, com

SUFAM

A dupla máquina portátil de lavar roupa e loiça. Economia em tempo e dinheiro para conquista da comodidade das donas de casa — SUFAM — a máquina revolucionária na revolução das donas de casa, substitue com vantagem as grandes máquinas e custa menos dinheiro.

Consulte hoje mesmo a Agente: Maria Fernanda dos Santos Mendes (Na Casa Joãozinho) FIGUEIRO DOS VINHOS onde poderá igualmente adquirir o famoso e económico secador de roupa SUFAM e os ferros de engomar a vapor, G 3 FERRARI!

Compre uma SUFAM, já!

E a tradição indica a

CASA LANIGAL

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

E preço sem Igual

Casa Lanigal

de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

ENSAIOS

O TUDO É O NADA

SOU um escravo! Convictamente afirmo que a maior parte de todos nós, abstraindo nacionalidade, índole política ou religiosa, todos somos escravos.

Ostentamos uma civilização ultra em tantas coisas que não me atrevo a enumerar. É a suma perfeição. Mas esta condição de ultra... condiciona-nos terrivelmente a existência. Vivemos agarrados a grilhões de toda a ordem. De entre tantos o relógio é a nossa maior e mais feroz algema. Invejo aqueles marginais inofensivos, cuja culpa maior é terem nascido com a faculdade de pressentirem toda a metafísica universal, e naturalmente regeitarem toda e qualquer ideologia convencional, que gradualmente o Homem Sapiens foi descobrindo, catalogando, para finalmente vir a cair num ciclo infernal que se traduz em apertada e insuficiente vivência, em limitação de toda a ordem, em neurose e frustração subsequentes.

Por vezes tenho necessidade de me tornar homem livre, passando a mim mesmo a respectiva carta de alforria, fugindo do meu tempo, que também é o vosso, mergulhando profundamente nas longínquas e praticamente inexpugnáveis profundezas do meu espírito. Nessas maravilhosas, pelo menos para mim, paragens, finalmente, e ainda que por pouco tempo, posso deixar de ser escravo.

Vejo-me senhor de mim, com o sublime Mando que afinal habito, que aliás todos nós habitamos, belo e puro tal qual é. Vejo-me sem ambições desmedidas, sem instrumentos de civilização pelos quais me esfarrapo todo na ânsia de os possuir. Reparo no real valor de tudo o que me cerca, e na sua simplicidade que efectivamente existe, pois a complicação é coisa que aparece muito depois, com a igual aparição de um espírito distorcido a quem foi dado poder para obrigar todos os outros e acertar o passo por ele. No meu Mundo, em que existo momentaneamente, como que em paralelo com o real, tudo avalio por igual craveira, tudo torno útil tudo utilizo no essencialmente indispensável: água, vento, sol, trovoadas, lua, folha que mastigo e engulo, raiz que arranco e engulo, terra que como, animal com quem coexisto no máximo respeito afectivo e ecológico; bosque que me acolhe, mundo que me dá vida, vida que sinto, e é inebriante como ópio; vida que religiosamente respeito em todos os seres com os quais cruzo, no quotidiano irreal das minhas fantásticas e fabulosas introspecções.

Como seria bom não voltar mais ao Mundo que me prende os movimentos e me amordaça o pensamento. Por mais que batalhe tenho sempre que regressar, o meu Mundo acaba sempre por se desvanecer na sua própria essência.

Geralmente quando me resolvo a enfrentar a verdade, embriagado com os restos do meu sonho, abandono o recatado local que, ainda que por

pouco tempo, me fez feliz, e encaminho-me saudoso, para o instrumento de civilização pelo qual tanto lutei, que me fez tão soberbo, e tanto me realizou, mas cujo feitiço findou — o automóvel — ligo todas as engrenagens, venço a inércia, ando, oiço música, notícias, praquejo, calo, e por fim, outra vez no inferno. Descomponho outro automobilista que nada me fez, mas que é o escape da minha revolta da minha incapacidade de ser feliz. Oiço agora o praquejar de um automobilista que desta vez me escolheu a mim para os mesmos fins para os quais eu escolhi o outro, a quem chamei tudo o que me veio à cabeça. Vejo uma mulher bonita, corro atrás dela, mas é uma miragem. Vou correndo de miragem em miragem. Tudo parece impossível, finito, enganador, fútil. Aguento a doença, o trabalho, o tormento da ambição, a inveja, a ira, o ódio, o amor. Tudo isto é confuso. Não se detemina ao certo que sensação o meu cérebro massacrado transmite. Parece que tudo está caótico.

No entanto tudo está naturalmente ordenado, sendo minha maior preocupação manter essa ordem; de tal maneira que consigo, sem mesmo o querer, desmanchar tudo.

Tenho plena consciência que o meu erro consiste apenas na ambição. Quero desesperadamente ser um homem civilizado, usufruir tudo o que me põem ao dispor, não pelos meus lindos olhos, mas para que não cesse a cadeia que nos escraviza por intermédio do nosso bem estar.

Jamais terei coragem de ser aquele vadio feliz, a quem toda a gente se encarrega de imputar infelicidade, e que muitas vezes vai preso, acusado de vadiagem, por ser encontrado a dormir num banco de jardim.

Mas isto anda tão embrulhado, que nos nossos dias é raro um desses vadiolas não andar metido no consumo de drogas, com o seu tráfego, ou com furto... eu sei lá.

Adeus vadio feliz, filósofo, irreverente.

Que diabo hei-de fazer para conseguir não ser escravo? Mas não ser escravo para sempre. Para sempre.

Cunha de Almeida

Assine este Jornal

Continua na página X

MANUEL FERREIRA DOS SANTOS PRATA

Tudo em mercearia, miudezas, louças, plásticos e roupas de criança

Vinhos do Porto e toda a gama de bebidas finas

A mais completa variedade de artigos para prendas de casamento, batizados e aniversários

Uma velha casa actualizada no processo de servir melhor

A Despensa Económica de todas as donas de casa

Rua Luis Quaresma (Val do Rio) — Ao Régo — Figueiró dos Vinhos

Joaquim Fernandes

Empresa de Construções

Telef. 45415 — M. Pequena — Pedrógão Grande

Continuam os Incêndios

A onda de incêndios prossegue alucinante e devastadora, esfrangalhando os nervos e depauperando a nossa já tão anémica economia. Malandros a soldo dos inimigos do povo, criminosos da mais baixa estirpe, arreganham na sanha do mal, cedendo aos mais baixos instintos, guiados pelos mais torpes designios, destruindo nos trilhos da terra queimada para reduzir o povo à miséria e a Nação à insolvência. A nossa região tem sido bem martirizada por esses energúmenos incendiários, monstros de velhacaria, lacaios vermelhos, hediondos animais selvagens, repugnantes cancerosos morais.

Por toda a parte e a todas as horas o fogo irrompe, sobressaltando as gentes, devorando riqueza, ameaçando vidas, estrangulando a economia nacional.

A última semana foi pródiga em incêndios e um deles de graves proporções, teve o epicentro junto ao lugar da Ervideira, lavrou até próximo do Caramelheiro, devastou parte da zona conhecida por «pinhal do Araujo» e galgou até à Castanheira de Figueiró, destruindo na sua passagem grandes riquezas florestais e pondo em risco algumas residências. Valeu na emergência e mais uma vez o estoicismo dos nossos Bombeiros, apoiados pelas Corporações de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Ansião, Pombal e militares do Quartel de Infantaria de Tomar. Oente denodada toda essa e que contou com o apoio das populações, grande número ido da Vila de Figueiró e que durante dois dias e duas noites se bateram duramente para conseguirem vencer o fogo e evitar uma tragédia de maiores proporções. E o Tó Zé, Gil e outros Bombeiros, que o digam pois quase eram reduzidos a cinzas como o pode dizer o Fernando Carvalho, que ainda se encontra hospitalizado.

De salientar a grande lição de solidariedade oferecida pela população de Figueiró, sobretudo senhoras, que se reuniram no quartel dos Bombeiros, fazendo comida, leite e refrescos que outros grupos iam transportando para as zonas do sinistro distribuindo pelos bombeiros, militares e civis empenhados na luta contra o incêndio. Também o comércio de Figueiró mais uma vez soube gritar presente!, oferecendo géneros alimentícios, refrigerantes, etc., atitude que foi secundada por particulares que ofereceram vinhos, hortaliças, batatas, etc. Actuante participação das gentes de Figueiró levada em alguns casos até ao sacrifício, porquanto sabemos de senhoras que só repousaram quan-

TRIBUNA DO LEITOR

... diz o que deve dizer na altura exacta!

Meu caro Pires Teixeira:

... sim, porque já era tempo de agradecer-lhe a amabilidade do envio do jornal do qual o meu amigo é Director e não só.

Folgo em saber — e, conhecendo-o, estranhará que assim não acontecesse — que continua a praticar um jornalismo aberto, um jornalismo que diz o que deve dizer na altura exacta e para bem dos desprotegidos infelizmente tantos neste país. Habituei-me a ler os seus artigos, em Moçambique que tanto lhe deve, e foram tantos os que li que, se o «Comarca de Figueiró» me tem chegado às mãos sem referir o seu nome e eu não soubesse que o meu amigo é natural de Figueiró dos Vinhos e é jornalista, eu diria: o Marçal Pires Teixeira está aqui!

O seu jornalismo é sempre objectivo e nele você se traduz, no amor à verdade, à justiça, no respeito pela comunidade e sobretudo por aqueles que a roda da fortuna não protegeu. Considere-me assinante e aceite um abraço amigo.

Luis Amaro
Posto de Telescola
Altura-Algarve

Marçal

... sinto a verdade dos seus depoimentos!

«Envio 100\$00 em cheque para liquidação da minha assinatura do seu jornal e felicito-o pela oportuna intervenção a favor do «extremo sul do concelho». Sou de Ribeira do Braz e sinto, na minha carne, toda a verdade dos seus depoimentos.

Um abraço de gratidão.

Jacinto Moraes Atunes
Almeirim

Sr. Director

... disse-me o pior do seu jornal!

«... estive em Figueiró e um conhecido comuna, aliás pouco a propósito, disse-me cobras e lagartos do seu jornal. E tanto denegriu que eu senti a necessidade de conhecer o jornal para confirmar ou não a biliosa «comunada». E depois de o ler sinto que é meu dever dar-lhe os parabéns. O «Comarca de Figueiró» honra a terra e aqueles

que nele trabalham. Jornal diferente, bem estruturado, com alto nível literário, escapou-se à tradição de Jornal de compadres. Felicito-o e mando em cheque 200\$00 para dois anos de assinatura.

António Pinto
Viseu

Marçal

... sem Engº Godinho não haverá aulas!

«... chega-me agora a notícia de que o Engº Godinho, em face do voto de desconfiança que recebera, dos udepistas que dominam a Escola Preparatória, pediu a demissão de Presidente do Conselho Directivo. Isso mesmo é que os tais pretendiam para ficarem à vontade e conduzirem as coisas ideologicamente à sua maneira, consentindo jogo, tabaco, os «d. juans», fazerem esquecer a necessidade da sindicância, etc. etc. Mas sou a dizer-lhe que estamos preparados, e se o Engº Godinho não voltar à presidência da comissão de gestão, ocuparemos a Escola e não haverá aulas. Nessa altura procuraremos que o Dr. Mário Soares nos receba. Não consentimos é, na Escola, mais brincadeiras com coisas sérias.»

António L. Franco

Diversos leitores se nos tem dirigido protestando contra o facto de não havermos publicado e comentado cartas que nos enviaram. É claro que essa preocupação traduz um interesse pelo jornal o que nos sensibiliza, mas a verdade é que, não nos tem sido possível dispor de mais espaço para a tribuna do leitor, como era e é. Je nosso desejo. Apresentamos desculpas e esperando que os prezados leitores atendam à razão invocada, procuraremos na medida do possível publicar (se não todas pelo menos as que revistam maior interesse), as cartas que nos dirigem no mais curto prazo.

Marçal

Carrão & Silva, Lda

marcenaria — carpintaria — móveis

Depósito em Figueiró —

— Quelha da Palmeira

Forno Telheiro

Figueiró dos Vinhos

Ferragens, óleos, drogas, tintas, vernizes, vidraças, malas, lavatórios, camas, colchões de palha e arame

MANUEL DOMINGUES

Cal hidráulica «Martingança» tubagem de fibro-cimento e galvanizados, pregaria, redes e arames, mobílias completas e móveis avulso, louças de ferro, esmalte e alumínio, Cimentos «Pataias» e «Liz», etc.

Telef. 42315

Figueiró dos Vinhos

Café Novo Horizonte

O ponto de encontro de todos os Figueiroenses

(e não só) Sala de Bilhar

Cerveja a copo — Petiscos — Toda a gama de bebidas

Vinhos da Região

Novo Horizonte: A tradição de um serviço construindo o prestígio de um nome

FIGUEIRO DOS VINHOS

Agência Totobola

Telef. 42485

Federação de Municípios do Distrito de LEIRIA

AVISO

Avisam-se os Ex. mos consumidores da energia eléctrica abastecidos pela Federação de Municípios do Distrito de Leiria, de que durante as 3 primeiras semanas de Agosto são suspensos os cortes nos fornecimentos de energia eléctrica, salvo se ocorrerem dificuldades nos meios de produção ou de apoio de interligação internacional.

Mantêm-se em vigor as medidas restritivas nos consumos de energia eléctrica constantes no Despacho do Secretário de Estado de Energia e Minas de 25 de Junho de 1976.

Leiria, 2 de Agosto de 1976

O Engenheiro Director-Delegado
Francisco de Noronha e Távora

José e Adelino Napoleão

Os dois irmãos, José e Adelino Napoleão figuras muito conhecidas e estimadas nesta Vila, o primeiro vítima de um arrelhador acidente e o segundo de grave crise, estiveram por algum tempo retidos no leito tendo mesmo o José e Adelino Napoleão de recorrer ao internamento em Coimbra. Felizmente, e graças a uma assistência de acordo com a gravidade das enfermidades, puderam os dois irmãos, excelentes amigos deste Jornal, recuperar e hoje o seu estado deixou de inspirar cuidados.

Congratulando-nos com a favorável evolução da convalescência, apeteçemos aos amigos José e Adelino Napoleão, um rápido e efectivo restabelecimento.

António Manuel Mendes da Silva

Sujeito a melindrosa intervenção cirúrgica a cargo do Dr. Moreira, de Coimbra, já se encontra em franca convalescência António Manuel Mendes da Silva, de 5 anos de idade, filho de Pedro Manuel da Silva Santos e de D. Cecília da Piedade Mendes, residentes na Ribeira de S. Pedro. Por nosso intermédio os pais do pequeno António Manuel, vêm agradecer ao Dr. Moreira, ao pessoal de enfermagem em serviço no Hospital do Avelar e a quantos assistiram ao seu filho, a forma dedicada, profissionalmente digna e carinhosa como o fizeram.

Agência Funerária PEDROGUENSE

DE Adelino Bouga da Silva

Pedrogão Grande — Graça

Trata de Funerais e Trasladações para todo o país

Serviço permanente

Telef. 4 22 52 — GRAÇA

EDITAL

Dário da Rocha Martins, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber que, de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 596/76, de 23 de Julho, é permitido aos executados em processo de execução fiscal, até 22 do corrente, efectuar o pagamento das dívidas de contribuições e impostos ao Estado sem juros de mora, custas ou quaisquer outros encargos.

Igual faculdade é concedida aos executados por dívidas de taxa militar, incluindo os insolventes.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças de Figueiró dos Vinhos, 4 de Agosto de 1976.

O Chefe da Repartição,
Dário da Rocha Martins

Pedrogão Grande : Andebol e alegria!

Batendo na final realizada em Leiria a equipa da Santos Barosa da Marinha Grande, pelo expressivo «score» de 26-14, a equipa de andebol de sete da Casa do Povo de Pedrogão Grande sagrou-se campeã distrital da prova organizada pela Inatel.

Este título, há muitos anos perseguido pela valorosa turma pedroguense, premeia o labor, a persistência, a dedicação de meia dúzia de rapazes cheios de boa vontade e os dirigentes que jamais os abandonaram, outrotanto compensando os desportistas da vizinha Vila que em todos os momentos e desde há muitos tem sabido apoiar os seus andebolistas. A conquista do título foi justa e efusivamente logo no termo da final, em Leiria, pela numerosa e calorosa falange de apoio que acompanhara a equipa à cidade do Lis.

De salientar neste triunfo, merecidíssimo, para além do mais, e como forma de homenagem modesta mas muito justa, o facto dos ora campeões praticarem a modalidade no mais puro amadorismo, o que mais valoriza o seu triunfo.

Para a garbosa equipa pedroguense e para quantos a motivavam, as nossas felicitações.

FALECIMENTOS CONTINUAM OS INCENDIOS

João Antunes

Faleceu nesta Vila, João Antunes, viúvo de 77 anos de idade, natural de Pampilhal e há 8 anos residente em Figueiró. Era pai de Eduardo Antunes de Oliveira Mattinho, casado com D. Maria Isaura da Conceição e avô de Virgínia, Maria, Naciolinda, Armindo e Victor Manuel Oliveira da Conceição Martinho, estes dois últimos casados, respectivamente com D. Isabel Maria Coelho Portela e D. Maria de Lourdes Silva Santos.

António de Almeida

(Fato Aguda)

Com a idade de 80 anos faleceu na sua residência António de Almeida, que foi casado com D. Maria Emília de Almeida pai de Emílio Emílio de Almeida importante industrial e Vice Presidente da C. A. da Câmara Municipal da nossa Vila, casado com D. Adelaide Rocha e Almeida e de Victor Manuel Simões de Almeida. Deixa três netos.

Sebastião da Costa Trancoso

Ainda novo, pois contava apenas 68 anos de idade, e inesperadamente faleceu nesta Vila o antigo residente Sebastião da Costa Trancoso, natural de Ílhavo mas figueiroense pelos laços do casamento e do coração, por quanto fixou-se em Figueiró em 1935, chefiando a Agência da Caixa Geral de Depósitos. Era casado com D. Maria Almedina Quaresma Ferreira Trancoso e pai de Paulo, do muito chorado Luis Quaresma F. Trancoso, casados respectivamente com D. Maria Teresa de Oliveira A. Trancoso e D. Maria Adília Guimarães Trancoso e da senhorinha Maria Teresa Q. F. Trancoso, estudante.

Funcionário probo e muito distinto, aliava a excepcionais dotes de carácter um temperamento optimista e penetrante senso de humor, virtudes que lhe grangearam a amizade de quantos o conheciam.

Sebastião Trancoso era uma figura típica de Figueiró, arraigado à terra, à família e lealíssimo nas suas amizades e daí também, o prestígio muito sólido que conquistou.

O seu funeral, no qual se incorporaram centenas de pessoas, foi uma comovente manifestação de pesar, uma impressionante homenagem de saudade a um amigo, a um verdadeiro HO-MEM, que partiu.

D. Palmira Morgado

Em Lisboa e com a idade de 85 anos faleceu D. Palmira Dias Morgado, viúva, natural de Vila Fafeia.

Era mãe de D. Aurélio Morgado Fonseca, casada com António Fonseca, residentes em Tomar e de D. Orlina Morgado Almeida, casada com Sá Simões de Almeida.

Augusto Simões

Com 66 anos de idade faleceu nesta Vila Augusto Simões, mais conhecido por Augusto das Cabeças. Era casado com D. Madalena Lima Simões e pai de D. Maria de Lourdes, Alcides, José e D. Matilde Lima Simões, casados respectivamente com José da Silva, D. Maria Deozinda da Silva Fernandes, D. Almerinda Fernandes Martins e Fernando Soares, e ainda Manuel Lima Simões, solteiro.

Manuel Godinho da Silva

Por intoxicação, quando trabalhava num poço, faleceu Manuel Godinho da Silva de 44 anos de idade, do Carapinhal, casado com D. Fernanda Saraiva, e filho de Augusto Godinho, já falecido e de D. Irene da Cruz e Silva.

Era pai de José, Fernando Manuel, Maria Manuela, Maria Helena e Maria de Fátima Saraiva Godinho, solteiros, de Emília Saraiva Godinho Santos, casada com Fernando Carvalho dos Santos e de Silvério Saraiva Godinho, casado com D. Adília Santos Godinho.

Era irmão de Lourdes, Augusto Fernando, Emília, Julia, Almerinda e José da Silva Godinho, coveiro Municipal.

Manuel da Silva

Com a idade de 83 anos e após prolongada doença faleceu Manuel da Silva, natural da Várzea Redonda que foi casado com D. Maria da Conceição Silva. O extinto, que gozava da estima geral, era pai de D. Maria da Conceição Silva Mendes, casada com Eduardo Eugénio Mendes, competente treinador da Associação Desportiva desta Vila, D. Vitória da Silva Graça, casada com Adílio Lopes Graça, Alfredo Conceição Silva, casada com Armando da Silva, Aires da Silva, casado com D. Elisa Costa e D. Matilde da Silva, casada com Alvaro dos Santos, Deixa 8 netos e um bisneto.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências

ASSINE ESTE JORNAL

Electro - Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telefs: Estabelecimento - 42375
Residência - 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estaque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

CASA LOPES DE

Fernando das Neves Lopes

OFICINA DE REPARAÇÕES DE MOTORIZADAS BICICLETAS E MOTOSERRAS

AGENTE: Famel Efs, Motobél Conferçll, Macal, Sis, Sachs e dos ultra-famosos Motores de rega «MOTALLI»

CASA LOPES

STOKS PERMANENTES

A TÉCNICA AO SERVIÇO DA ECONOMIA

Telef. 4 23 30

Rua Dr. Martinho Simões

FIGUEIRO DOS VINHOS

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA

FIGUEIRO DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Assio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

BOMBEIROS, QUEM NOS ACODE!

(Conclusão)

Presentemente, f a z e m - s e reuniões a n i v e l distrital mas infelizmente, nem todas as Corporações podem comparecer devido id o s grandes distâncias a percorrer e à crítica crise monetária, so be ja m e n t e conhecida c o m que as mesmas se debatem.

Fundam-se Fe de ra ç õ e s de Bombeiros, as da grande Lisboa, Ribatejo, Oeste, Aveiro, Viseu, etc. Mas cada Federação, possuindo estruturas próprias, desarticuladas de um conjunto harmónico, tão necessário, não obedecendo a uma estruturação de critério uniforme, a regulamentos gerais, como seria de desejar. Como exemplo de uma orgânica discordante vejamos simplesmente!

A Liga chamando a si assuntos que competem á Inspeção Incêndios, como a emanação de circulares, officios, telegramas, intimidndo, e m p r a z o s, as Corporações de Bombeiros. Por outro lado, Inspeção de Incêndios a solicitar o cumprimento do que está determinado no Regulamento, respeitante ao envio de mapas, fichas e relações do pessoal. Enfim, um nunca acabar de atropelos que só causam perturbações e dúvidas quanto ás directivas que regem, ainda, os corpos de Bombeiros Voluntários do País.

Basta!... Já é tempo de se pôr cõbro a tantas tropelias e desconevas.

Como as Corporações de Voluntários são, pelas autoridades governamentais consideradas, como as instituições de caridade, só merecedoras de socorros sempre eventuais e modestos, não se pode perder o ensejo de mais uma vez chamar a atenção pública e particular, e que tanto se recorre, bem c o m o ás autoridades, responsáveis pelo progresso social, alertando-as para as difíceis condições em que os Bombeiros Voluntários vivem no desempenho da sua benéfica missão.

É supinamente conhecida a falta de recursos financeiros e a situação sempre aflitiva das Corporações tenham elas m a i o r ou menor amplitude.

A custosa sobrevivência feita à base de magras quotizações dos associados, de um ou outro doador, dos ridiculos subsídios do Estado ou dos Municípios, não é sistema a considerar como fundo de maneo para vultosas despesas indispensáveis q u e se deparam, constantemente, na manutenção de uma Corporação eficaz.

Com auxílios tão parcos tudo concorre para que não seja possível o aperfeiçoamento de instalações socorristas, a aquisição e renovação de material de socorro cujo custo é, dia a dia, mais elevado e proibitivo.

Nesta tristíssima panorâmica económica não é viável proporcionar ao valoroso Soldado da Paz melhoria e a modernização dos materiais de trabalho, n e m o seu merecido conforto que tanto carece.

Por tudo i s t o, e pelo muito que não se disse, por sobejamente conhecido, torna se imperativo senhores da Liga dos Bombeiros Portugueses, ma i o r dedicação à causa a que se devotaram e um pouco mais de consideração pelos humildes servidores das Corporações de Bombeiros espalhadas pelo País e q u e esperam o justificado e justo apoio.

E' forçoso insistir, insistir sempre junto das entidades oficiais para que se debrucem, c o m afinco, sobre os problemas criados pela crítica situação dos Bombeiros em Portugal.

Não bastam palavras de promessa, estridentes como sirenes, são necessárias o b r a s firmes e reais, como reais e firmes são as obras realizadas p e l o s gloriosos e infelizes Bombeiros q u e dedicam a sua vida, quase sempre ignorada, ao bem comun.

Estamos certos senhores da Liga, que V.ªs. Ex.ªs. quando foram empossados assumiram conscientemente a tremenda responsabilidade que vos cabe, aceitando com b r i o, o honroso cargo repleto de espinhosos deveres, só suavizado pelo muito amor que tendes à causa a qual vos aedicaís, de alma e coração, crentes do valor do sacrificio meritório e do que há de sublime no esforço consagrado a trabalhos de ben-

NASCIMENTOS

Na Casa de Saúde das Caldas da Rainha deu à luz uma escoreita menina, D. Cidalina Portela de Almeida Prazeres, natural desta Vila, esposa de Victor Francisco Mil Homens Prazeres.

A recém-nascida que recebe o nome de Ana Paula de Almeida Prazeres é neta paterna de José Prazeres e de D. Gracinda Mil Homens Prazeres e materna do bom amigo deste jornal, Manuel Simões de Almeida durante muitos anos ligado à Administração local e de D. Maria de Jesus Portela de Almeida.

Na sua residência na Ribeira de S. Pedro deu à luz um robuto rapaz D. Cecília da Piedade Mendes, casada c o m Pedro Manuel da Silva Santos, dedicado amigo deste jornal.

Aos pais e avós dos novos seres cristãos que despontam para a vida, felicitamos em júbilo, formulando votos de muitas felicidades aos novos «rebentos».

Vende-se

Praça de aluguer com viatura Mercedes-Benz no concelho de Figueiró

Tratar com apartado, 10 Figueiró dos Vinhos

feitoria em prol da humanidade sofredora.

E' tempo de terminarmos o nosso pequeno artigo. As singelas palavras aqui deixadas esperam de vós o acolhimento e a natural deferência da compreensão e da condescendência, pelo quase agreste que nelas timbramos, mas que apenas quiseram ser palavras leais de estímulo colaborante.

Bem ih a j a o vosso futuro e pertinaz dabor.

Telauno

Associação Cooperativa dos Produtores e Madeiros do Centro COMUNICADO

«COOPERATIVA SIM, COMUNA NÃO»

Com o titulo acima reproduzido publicou o jornal «A Comarca de Figueiró» no seu n.º 16 de 10 do corrente uma local que poderá levar as pessoas menos esclarecidas a identificar tal noticia com esta Cooperativa de «Produtores e Madeiros do Centro» em organização.

No melhor espirito de clarificar posições junto do público entende esta Comissão Instaladora da «Associação Cooperativa de Produtores e Madeiros do Centro» ser necessário informar toda a população de que nada tem a ver com tal noticia nem com qualquer dos elementos que proventura andem á frente da «Comissão Instaladora da Cooperativa de Agricultores».

Por outro lado tem conhecimento esta Comissão Instaladora da «Associação Cooperativa dos Produtores e Madeiros do Centro» que a dita «Cooperativa de Agricultores» é composta por elementos da Comissão de Extinção do Ex-Grémio da Lavoura, que assim procuram transferir para a nova organização todos os bens aliciando para tal as populações e dirigindo ataques a esta nossa Cooperativa de Produtores

e Madeiros segundo os quais a nossa iniciativa «está a ser levada per intermediários onde apenas reside o interesse no lucro».

Tais ataques que repudiamos enérgicamente não dignificam em nada as pessoas que os fazem, conhecidos manipuladores de pseudo-esquerda, e só revelam irresponsabilidade e ignorância de matéria.

Depois pretende ainda essa dita «Cooperativa de Agricultores» no prosseguimento de seus intentos estender a sua acção da Agricultura á Silvicultura (cultura das floretas e matds) actividades completamente diferentes.

Nós concordamos plenamente com uma verdadeira «Cooperativa de Agricultores» o que não toleramos são manipuladores golpistas e intromissão em actividades como a Sovicultura que a nós diz respeito.

De resto nem poderá a «Cooperativa de Agricultores» apresentar-se publicamente cõ mo defensora da «Silvicultura» por falta de apoio oficial, apoio esse que a esta nossa organização extensiva a cinco concelhos já nos está a ser prestado pela Direcção-Geral dos Recursos Florestais e

(Continua na última página)

Sebastião Alves Domingos

Electricidade Geral

Trabalhos em alta e baixa tensão

Instalações - Orçamentos

Motores: Rabor - Efacec - Simanes

Especializado em reparação de Fzigrificos

Um lema Servir bem - Um objectivo: Colaborar no progresso

das terras e conforto das populações

DOURO

FIGUEIRO DOS VINHOS

RECAUCHUTAGEM Sonuma

Telefones 42102 e 42139 - Telegramas Sonuma Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

● RECAUCHUTAGEM

● RECHAPAGEM

● VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

● VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 91

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.ª

DECORAÇÕES

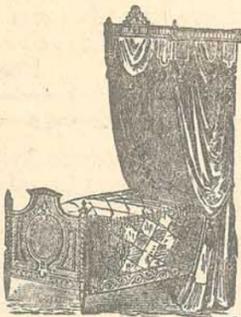
Tapeçarias Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.ª

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de Marcenaria
Telef. 4 22 64

FABRICA DE MALAS Ladeira & Miranda



FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefones:

42459 e 42219

ARCAS E BAÚS

Toda a gama da Especialidade em todas as dimensões

Fabrico apoiado nas mais modernas técnicas

LAMI: Uma Legenda de Qualidade em Qualidade de

ARCAS E BAUS

CARTA SEM SELO PARA O PRIMEIRO MINISTRO

Estou absolutamente à vontade para abordar este problema delicadíssimo. Em 1964, quando era necessário mesmo ter coragem, eu pedi, nas colunas dos jornais onde colaborava, a independência para Moçambique.

Os acordos que V. Ex. e outros assinaram não reconheceram a independência das ex-províncias, mas a expulsão dos portugueses que lá viviam e trabalhavam e a substituição do civilizador (português) pelo colonizador-opressor (Samora Machel, mandatado por russos e chineses e Agostinho Neto, mandatado por russos e cubanos).

V. Ex. passou uma esponja sobre cinco séculos de história. Uma esponja seca.

A memória dos mortos inocentes, as lágrimas de meninas animalescamente violadas, e das mães que por culpa de um inqualificável processo de descolonização viram com seus olhos fugindo das órbitas esses hediondos crimes, têm necessariamente de martelar a sua consciência.

E o martirólogo dos desalojados, vulgo retornados, que vieram da prosperidade para a miséria e muitas vezes fome, para a revolta que transportam e também enfrentam, é o rosto sujo de uma decisão, o peso impossível de suportar pela magreza dos nossos recursos, pela pobreza das nossas potencialidades.

Foi isso a descolonização. A perda do melhor e a conquista do pior.

Como pôde V. Ex. participar nesse jogo incrível dos destinos de milhões de portugueses negros e brancos, sem os ouvir?

Como pôde ignorar a grande realidade das nossas ex-províncias ultramarinas, no que essa realidade mostrava de positivo na balança económica nacional?

Porque não visitou antes de decidir, Angola e Moçambique? Como vai V. Ex. a redimir-se de tamanho erro?

Se o conseguir, ao menos relativamente terá o consenso de uma multidão de gente ora apreensiva e desiludida.

V. Ex. diria na exposição de 2 do corrente à Assembleia da República, que o Orçamento Geral do Estado «teve um aumento de déficit de 3,7 milhões de contos em 1973 para 29 milhões em 1975 estando este ano já em 40 milhões de contos!»

Observou V. Ex. a esse fenô-

meno para mostrar o rosto da nossa penúria, para que o povo, em face dos números, possa consciencializar-se das suas responsabilidades, e tomar o peso do incomodativo fardo que o seu governô carrega.

Pode, em boa verdade V. Ex. lamentar-se?

Senhor Primeiro Ministro: faça um exame introspectivo e suba depois ao pelourinho, com a coragem que o animou na assinatura dos acordos descolonizadores. Desdobre, com a serenidade que as suas responsabilidades lhe permitirem, o processo da descolonização que V. Ex. avalizou e ao qual fica vinculado enquanto não encontrar solução para os problemas que do feio processo emergiam.

Verdade seja, e faça-lhe essa justiça sem o debitar, que na minha boa fé o julgo capaz de sustentar, emendando, se não todo o caudal, pelo menos um fio das catastróficas decorrências desse famigerado processo.

E quando chegar aí, nas rotas da penitência, será absolvido.

V. Ex. afirmou que as empresas públicas são «verdadeiros buracos» insistindo porém, sur-

(Continua no Suplemento)

"Cooperativa Sim, Comuna Não"

Conclusão

Instituto de Produtos Florestais.

Desfazendo assim tais afirmações caluniosas e desonestas entendemos esclarecer que a nossa Cooperativa é composta por produtores e madeireiros que a ambos visa beneficiar através de uma harmoniosa conciliação e mediante um tratamento leal, franco e aberto.

Dentro desta política temos lutado pela florestação de terrenos, pela melhoria dos preços da madeira, por parques de recepção de madeiras, onde nada é ocultado ao produtor, pelo contrário, dando-se a maior publicidade através de comunicados e notícias em jornais como «A Comarca de Figueiró» que muito amavelmente nos tem dado a sua coajaboração.

Para finalizar e clarificar posições achamos conveniente tornar público a composição das duas comissões instaladoras:

Comissão Instaladora da Cooperativa de Agricultores:

fronta do norte com Eduardo Simões de Almeida, nascente com a rua, sul com Antero Vicente e poente com Maria Perpétua, inscrito na matriz sob o artigo duzentos e vinte e um, com o rendimento colectável de quinhentos e setenta e dois escudos, e o valor matricial de onze mil quatrocentos e quarenta escudos, inscrito na matriz em nome de Manuel da Silva Dias e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número trinta e quatro mil e oitenta e quatro, a folhas cento e sessenta e seis verso do livro B — oitenta e seis e a qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

Mais certifico que este prédio veio à sua posse por o haverem comprado pelo preço de trinta mil escudos a Adelaide Cunha Carvalho, viuva, Madalena da Conceição Cunha, solteira, maior, António da Conceição Campos e mulher Maria Manuela Cunha de Carvalho e António Evange-

POUPEMOS A ÁGUA

Um apelo da Câmara Municipal

A seca prolongada implica variados problemas não sendo por certo o de menor monta a ameaça ao normal abastecimento das populações. Daí a necessidade da maior parcimónia nos gastos de água, reduzindo-se os mesmos às necessidades domésticas. No intuito de precaver qualquer interrupção no fornecimento de água, a Câmara Municipal solicita a todos os consumidores que utilizem a água da rede estritamente no essencial, evitando regar jardins e pomares, lavar automóveis, etc.

O reservatório da Lapa da Moura desceu a um nível nunca previsto e que está causando sérias apreensões, pelo que, todos, temos de participar nesta campanha de economia de água que é determinada pelas circunstâncias

EXTREMO SUL DO CONCELHO

norâmica suíça, valorizaria extraordinariamente o concelho, transformando-se numa poderosa alavanca projectando o concelho e toda a sua zona de influência, quando justamente aproveitada em termos turísticos

De qualquer modo essa deveria ter sido uma via de opção acatando os responsáveis, uma vez que o bem estar das populações ali radicadas e a mais valia do seu esforço, arroteando a terra e fecundando-a para dela arrancar bens de consumo prometido por um solo ubérrimo, não pesou nas consciências. Sem respeito pelo povo nas suas necessidades e anseios, minimizando ou mesmo calcando aos pés os direitos mais elementares desse povo ordeiro e estoico da beira rio, se tem feito a história, a história que se escancara em algumas páginas negras numa acusação vigorosa e gritante.

E bastaria uma estrada, que já existiu e foi substituída por uma vereda impossível, para fazer justiça às gentes da beira-rio e, paralelamente, abrir perspectivas e desentranhar certezas que concluiriam em fontes de riqueza em que o nosso concelho não é pródigo e de que tanto carece para obviar ao equilíbrio da sua balança económica.

Nessa estrada reside a grande esperança das gentes da beira rio, que na fé de que um dia a recu-

AGUDIZAM-SE OS PROBLEMAS DO ENSINO

campos de batalha ideológica, e o ensino e a formação profissional de alunos e professores se degrade ao ponto de nos fazer vergonha.»

É isso mesmo Dr. Mário Soares: uma vergonha. E a Escola Preparatória Neutel de Abreu em Figueiró dos Vinhos é o espelho das suas afirmações. Um professor que procurou recuperar essa Escola, na sua exacta missão e no seu prestígio, encontrou taranhas dificuldades que a única solução foi demitir-se. Esse professor — Eng. Casimiro Godinho — viu tanta irregularidade que propôs a solicitação de uma sindicância à Escola Preparatória Neutel de Abreu. Essa proposta foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Directivo, mas até ao momento o MEIC ainda não se manifestou e a sindicância

ainda se não fez. Porquê? Quem tem medo da Sindicância?

Sottomaior Cardia tem agora a responsabilidade do MEIC e tem de começar por arrumar a casa e vassourá-la a preceito.

É uma tarefa gigantesca, que lhe reserva muitos amargos de boca porque a «fandangagem» é rebelde e não tolera ordem nem disciplina, não sabe discernir, confundindo liberdade responsável com libertinagem galopante.

Mas a sindicância tem de fazer-se. É um desafio que se põe. E a oportunidade é a melhor, em tempo de reformas, quando, a partir do mais alto Magistrado da Nação, se reconhece que o nosso ensino caiu num abismo. E, já agora, abrirei aqui um parêntesis e por falar em sindicância, alertar os departamentos respectivos para a conveniência de uma sindicância à nossa Câmara, para tranquilidade da nova Administração mesmo que isso procure ser contornado com «cheliques»...

Os pais e encarregados de educação têm de definir-se salvaguardando as suas responsabilidades. Como as coisas têm decorrido na Escola Preparatória Neutel de Abreu as ameaças ao futuro dos nossos filhos agravam-se. Não queremos ser julgados amanhã por comodismo ou por desfazamento. Correr com os «D. Juans», correr com os incompetentes, separar o trigo do joio é um dever que se impõe à responsabilidade dos pais. Que vamos esperar de uma rapariga que numa qualquer disciplina tem como mestre (??) um «pinga amor»?

Que pode aprender um aluno cujo professor é incompetente e tão ignorante que para corrigir uma aula tem necessidade de estar de livro na mão por desconhecer absolutamente a matéria que pretende leccionar?

Pois temos disso na Escola

(Continua no Suplemento)

ESTUDIO 76

A nova casa ao serviço da fotografia

Reportagem - Galeria - Amadores COM Rapidez e Perfeição

Grave os momentos maravilhosos do batizado e casamento

solicitando os n.ºs serviços

ESTUDIO 76

FOTOGRAFIA A CORES

Figueiró dos Vinhos

(Fundo da Vila)

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Notário Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte.

CERTIFICO narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas número duzentos e oitenta e dois-A, de folhas oito a folhas duze, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Manuel da Silva Dias e mulher Maria Fernanda Quaresma Ferreira Dias, residentes na cidade de Portalegre na rua Augusto César de Oliveira Tavares, número quarenta e seis, rezando-chão direito, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano composto de:

«Uma casa em ruínas, na rua do Relógio na vila e freguesia de Figueiró dos Vinhos, que con-

ta Cunha, que foram casados sob o regime de comunhão geral de bens e eram naturais e moradores nesta vila de Figueiró dos Vinhos e faleceram respectivamente nos anos de 1894 e 1930, inventário esse que correu seus termos no Tribunal da comarca de Figueiró dos Vinhos no ano de 1931 e que veio a desaparecer no incêndio que em 1936 devorou o edifício do Tribunal desta comarca

Que nestas circunstâncias impossibilitados estão os justificantes de comprovar pelos meios extra-judiciais normais a referida transmissão para efeito de promover o registo na Conservatória do Registo Predial.

Está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Agosto de 1976.

O Notário,
Marta Maria Ferreira Agria Forte

ção Campos e mulher e António Evangelista Cunha Carvalho e mulher o veio por herança de seu pai e sogro João de Carvalho, de quem eram os únicos herdeiros que faleceu no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens com a (vendedora) Adelaide Cunha de Carvalho, que era natural da freguesia e concelho de Lousã e teve a sua última residência em Abas de Raposeira—Vila João de Carvalho freguesia de Trafaria, concelho de Almada, como tudo consta da escritura de habilitação de herdeiros de 3/8/76, exarada a fls. 1 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 282—A deste Cartório.

Que a parte indivisa que do referido prédio veio à posse de Adelaide Cunha Carvalho e marido João Carvalho e Madalena da Conceição Cunha, o veio por inventário por morte de seus pais João Evangelista e mulher Carlo-

lista Cunha Carvalho ou António Evangelista Carvalho e mulher Virgínia Marques Alves Carvalho ou Virgínia Marques Alves, todos naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, com excepção de Virgínia Marques Alves que é natural da freguesia de Costa da Caparica, concelho de Almada e António Evangelista de Carvalho que é natural da freguesia de Anjos, concelho de Lisboa e todos residentes em Figueiró dos Vinhos, com excepção dos dois últimos que são residentes na Estrada Nacional — número vinte sete, primeiro direito em Trafaria — Almada e todos os casados o são em regime de comunhão geral de bens, como consta da escritura de 29/3/76, lavrada a fls. 16 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 280—A deste Cartório Notarial.

Que a parte indivisa que do referido prédio veio à posse dos vendedores António da Concei-

Comarca de Figueiró

SUPLEMENTO

do n.º 17

Agudizam-se os problemas do Ensino

conclusão

Preparatória Neutel de Abreu! Quando há par esse país fora professores habilitados, na situação de desempregados, que poderosas razões sustentam a invasão das Escolas por indivíduos sem um mínimo de habilitações, sem um mínimo de sumo por mais que os espremam ... e ninguém os tem espremido!?

Na Escola Preparatória Neutel de Abreu aconteceu este ano um «record» de aprovações, fenómeno curioso que teemos de saudar, se na verdade corresponder a um elevado nível de capacidade dos professores e alto poder de assimilação por parte dos alunos. Mas, será assim?

Normalmente os pais o que querem é que o filho passe, sem preocupar-se das desastrosas consequências, em termos de futuro, se essa passagem foi coxa, imposta por um espírito aventureirista ou mesmo golpista, como é passível de acontecer nos tempos decorrentes.

Que importa a passagem, hoje, intra-muros, se a bagagem do aluno é tão parca que quando se desloca para outros meios, a prosseguir os estudos, por falta de preparação escorrega um, dois ou três anos?

E' dinheiro que se esvai, é tempo precioso que se consome

e que mais tarde se chora, quando não se pode recuperar.

* * *

A luta, pois, é pelo ensino, pela reforma deste nas suas estruturas, pela selecção dos professores com irradiação pura e simples dos ignorantes, dos aventureiros. Mas como se vai processar essa luta quando, como no caso da Escola Preparatória Neutel de Abreu, se torna incomodativo um professor que pede sindicâncias, que protesta contra o jogo e contra o tabaco, que denuncia os «D. Juans», que quer disciplina, que preconiza austeridade nos gastos e assiduidade à aulas, que pretende mesmo uma Escola, tal como «antigamente, risonha e franca»?

A' partida deixamos a resposta ao Ministro Sottomaior Cardfa, lunto do qual apelamos em defesa da nossa juventude que só dirigida nos rumos da verdade, do respeito pelo valores morais e de cultura, pela História nos seus ensinamentos, na dignidade e na justiça pode recontrar-se e cumprir o seu destino, assegurando a continuidade de Portugal.

Marçal

CARTA SEM SELO

conclusão

preendentemente, que as nacionalizações são irreversíveis! Será que V. Ex.a tem artes para reconstruir o nosso país sobre buracos?

E' um tanto arriscado ...

A «Shell Portuguesa», não sendo nacionalizada deu um lucro de noventa mil contos enquanto a Sacor, nacionalizada, deu um prejuizo de duzentos mil contos. Os jornais não estatizados dão lucros e os estatizados são um «buraco» que custa ao povo português centenas de milhares de contos e sempre assim, na confrontação entre empresas nacionalizadas e não nacionalizadas. Mas V. Ex.a insiste na irreversibilidade das decisões que deram buraco!

Já meditou V. Ex.a nos solavancos ameaçadores de desequilíbrio que o vão sacudir ao longo do seu percurso?

Se, como V. Ex.a diz, «nem caminharemos para uma forma de capitalismo de Estado», como havemos de interpretar, inludível a desconexão, esse propósito confrontado com a apologia dos buracos, manifesta na afirmação da irreversibilidade destes?

Senhor Primeiro Ministro: como co-responsável que é por uma descolonização humilhante, e dilapidadora dos nossos bens e

dos nossos valores morais, materiais e humanos que arrastou este povo ao aperto do cinto e este país à mendicidade, tem V. Ex.a por dever inalienável impor medidas susceptíveis de reparar erros e promover o nosso povo e o nosso país, económica e financeiramente.

Não se preocupe de vir a entrar noutras páginas da história como o Ministro tapa-buracos. Antes disso, antes essa glória que a responsabilidade no crime de lesa-pátria, que seria o de «esburacar» ainda mais o nosso país, transformando-o num único, imenso e estéril buraco.

Marçal Manuel

Extremo Sul do Concelho

as estruturas já existentes não me parece que isso seja difícil.

E se fôr oneroso, deixa de o ser em função da rentabilidade do capital investido, já pelo aumento de produção como pela exploração turística, que se não fez nunca, nesta zona que nesse aspecto poderá ser um filão inesgotável.

Impõe-se a reabertura da estrada até à Ribeira do Braz (cerca de 9 Kms.), alargamento da que existe e liga o Valbom à Foz de Alge em condições que assegurem a transitabilidade a todos os tipos de viaturas, abertura de valetas e construção de pontes operacionais visto que as existentes, por êrro de visão estratégica (estão inconcebivelmente implantadas em «cotovelos» apertadíssimos) constituem um perigo.

Quanto à necessidade de alargamento da estrada pois ela é evidente, bastando, para se concluir assim, fazer um paralelo entre a estrada que foi submergida pelas águas da albufeira e que tinha seis metros e os miseráveis caminhos que se rasgaram para a substituir e que, na sua maior lar-

(Continua no verso)

CAFÉ CARDOSO

de Manuel Carlos Cardoso Furtado

O MAIS ANTIGO DE FIGUEIRÓ, E TAL COMO O VINHO DO PORTO, QUANTO MAIS VELHO MELHOR!

PETISCOS ESPECIALIDADES DE SEGREDO PRÓPRIO PARA OS BONS APRECIADORES

SALA DE BILHAR :: CAFÉ :: LICORES :: VINHO REGIONAL TODA A GAMA DE BEBIDAS

SECÇÃO DE PASTELARIA: A FUNCIONAR

COM ESPECIALIDADES DE UM DOS MELHORES TÉCNICOS DE COIMBRA

Telef. P. P. 4 23 10

Figueiró dos Vinhos

Extremo Sul

(Conclusão)

gura. não excedem os dois metros e oitenta».

* * *

Um vento fresco de mudança sopra no concelho, mas a tarefa que é exigida aos seus responsáveis ultrapassa a magreza do orçamento municipal. E' a nível nacional que o problema tem de ser visto, é dos quadrantes da governação na perspectiva ministerial que a solução tem de escorrer. Portugal não é só Lisboa e povo com direitos não é tão somente aquela partícula ocupada na cintura industrial da capital do país. Há que renovar as ópticas e atender aos casos mais urgentes. Vamos aguardar e entretanto, ainda continuaremos desdobrando o pano húmido das lágrimas vertidas pelas gentes abandonadas do extremo-sul do nosso concelho.

ELISABETE SILVA

A jovem e inspirada acordeonista, Elisabete Silva, que colaborou conquistando um êxito, na «Noite de Figueiró» integrada nas festas da Feira, concedeu-nos uma interessante entrevista que publicaremos na nossa próxima edição e para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Filarmonia Figueiroense

Emprestou a sua valiosa colaboração às festas da Feira de S. Pantaleão a nossa Filarmonia que, como se sabe, é regida com reconhecida competência por Carlos Ferreira de Oliveira. Formada por um conjunto de artistas dedicados e conscientes, a nossa Filarmonia em prestou inegável brilho às festas concorrendo para o êxito que as revestiu.

VIUVA DE ==

Luis Ferreira de Oliveira

Mercearias — Vidros — Louças
Rua Dr. António José Almeida

Figueiró dos Vinhos

PROPRIEDADES — VENDEM-SE

Vendem-se todas as propriedades pertencentes aos herdeiros de Jerónimo R. Pinhão, constituídas por uma parte rústica, terras de mato, etc.

Aceitam-se ofertas. Escrever para Rua Bissaia Barreto, Rua A - 76 - 1.º - COIMBRA

CASA G R I C O L A

DE VICTOR MANUEL NUNES

(Antiga Casa Justino)

Toda a gama de mercearias e vinhos

Produtos Agrícolas

EM BREVE: secção de artigos de agricultura

Não é uma casa nova, mas apoiada no prestígio de sempre para continuar servindo o público numa autêntica revolução de Preços

Casa Agricola : onde se compra muito mais com muito menos dinheiro

Visite a partir de hoje a Casa Agricola (Antiga Casa Justino)

A partir de Setembro concurso entre os clientes com valiosos prémios

Rua Dr. António José de Almeida - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Caseiro Precisa-se

Precisa-se caseiro para tomar orientação de propriedade composta de casas, terras de sementeira, oliveiras, vinha etc. Assunto a combinar.

Trafar com *António dos Santos Costa* - Fontão Fundeiro

José Alves Abreu

Industrial de Madeiras

Figueiró dos Vinhos

AUTO CARDOSO, LDA.

Oficina de bate-chapa e pintura
Secção de Serralharia — Portas e grades de ferro

Pintura de Geleiras

Figueiró dos Vinhos

(Junto à Fontinha)

Assine este Jornal

Boa Oportunidade!

VENDE - SE

Grande casa de habitação e quintal com árvores de fruto, oliveiras, videiras dispondo de bom caudal de água para rega sita nesta Vila à Rua da Palmeira, constituindo excelente oportunidade, vende-se.

Tratar com Herdeiros de Francisco Agria

≡ A. Ferreira Leitão ≡

Uma Casa que serve b-m s-m olhar a quem!

Móveis da mais moderna linha ou estilo antigo

Toda a gama de ferragens e materiais de construção, e alfaías agrícolas

Seguros: Império, uma seguradora de renome e prestígio

BANCOS: Correspondente do Banco de Agricultura

AGENTE: BP (GÁS)

MÓVEIS: AFL

Telef. 42171 e 42203

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FARMÁCIA



Vidigal

Directora Técnica

Dr. Aminda Serra Lopes

Telef. 42441

FIGUEIRÓ DOS VINHOS